

REITERAÇÕES

Livro 84

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MEMÓRIAS COM ARES DE FAMÍLIA

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.



PRUDENTE

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, enalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.

FUTUROS IMAGINADOS

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais obrigado a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos os aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.



GOETHE:

“O homem deseja tantas coisas e, no entanto, precisa de tão pouco.”

SIMULO

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que pisa e habita o chão dos humanos.



JÁ FUI

Já fui mais parecido ao que sou hoje, um desanimo tomou posse das minhas certezas, me detenho para não ficar camuflado como camaleão. No espelho vejo um forasteiro tentando caber na moldura.

FAREI VISÍVEIS

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser aguarda o que ainda está por vir.



PERMANECIDO

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. O mundo se repete sem ter a necessidade de mudar. A peregrinação havia começado 1.600 quilômetros antes ao sul, onde meus pais me haviam depositado. Anos depois sigo as mesmas mentiras em outras vozes, falam e mentem, prometem, iludem, no caminho abandono o povo, e corrompendo-o se protegem da ira com novas mentiras, depois só o silêncio.

A DESORDEM

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa, os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.



TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensassem e que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades.



SIMULO

Simulo o real disfarçado de ficção, todo querer adiado, a convicção guardada, o valor omitido a vergonha escapada.

O CHÃO DOS HUMANOS

Busco novas versões, novas rotas, novos critérios, piso nas fronteiras querendo abortá-las e reabilitando para todos habitar o chão dos humanos.



EVITO SENTENÇAS

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provoco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habituem à tentação de ser deus, convictos da sua eleição cultivam calos no coração e impunidades no erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.

COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.



LUGAR IGNORADO

Quando vejo o fundo do poço, seguro-me da melancolia, corto as partes que adulteram a minha paz interior. Declaro as agonias, arremesso as palavras, desando enredado em ciúmes, arrepios, intrigas. Animo o pior, desatino o caminho. Sou devorado pelo mau uso, misturo provisões e provações, até perder o fôlego, até não poder mais.

Parto para um lugar ignorado, levo comigo o segredo de comover-me.

FRAUDEI

Fraudei também algumas memórias que preferi reverter em esquecimentos.

Já fugi, me retirei covarde, querendo desaparecer, evitando alguns que me traziam perigo de vida e de morte. Saí em busca de reparação antes que alguma sentença me fizesse refém. Algum preço paguei, ainda não saiba bem qual.



VEJO

Vejo pelos corredores, calçadas, terraços, homens, mulheres, velhos, crianças, numa crônica súplica em busca de remédios para suas escondidas falências, por falta de abraços, de afagos, vivendo a vida pelo avesso, decretando perigos a cada nova lua. E cada vez que tentam, voltam mais vencidos.

COM ALMA

Com a alma amarrotada, levanto-me tão logo a primeira luz indique que chegou o dia onde talharei novidades porque o ontem ficou no passado e, provavelmente, não sairá de lá. Para atravessar esse novo tempo me refaço em minutos, sabendo meu nome, convidando minha sombra a acompanhar-me e a minha roupa a aceitar-me vestir.



FUI ATÉ O FIM

Fui até o fim de mim, sem descansar busquei a luz para marcar outros caminhos pondo sonhos que arrancassem tristezas, motor de imensas traduções, tempos paralelos, naturezas em caravana trazendo o bem-querer, despedindo a desistência se for por você.

PESSOAS INTROMETIDAS

Pessoas intrometidas sabem chegar, perguntar e colher habilmente o que lhes interessa para ofertar alguma conveniência enganosa como adivinhar o futuro, apresentar uma solução fácil e imediata, conselhos generalizados e inadequados. Adicionam uma vantagem sem dedicação e esforços produzidos pelos caminhos naturais que um encontro humano exige para que as pessoas se conheçam e estabeleçam afinidades e reuniões produtivas para ambos.



A VIDA PESSOAL

A vida pessoal merece respeito e o respeito depende da colaboração pessoal de cada um como um compromisso com tudo aquilo que lhe é querido. O mau uso deixa uma cruel memória, dificilmente os incautos saem ilesos neste mundo de negações onde proliferam canibais especializados em fraudar amizades e alimento para uma eufórica ilusão nos tolos.

FALAR DEMASIADO

Falar em demasia, atuar inconsequente e ingenuamente expõe fragilidades que serão usadas por pessoas inescrupulosas, colecionadores das fragilidades alheias. Com a sagacidade de quem se aproxima para oferecer ajuda, estas simpáticas e aparentes doações diante da demanda, se organizam como uma confiabilidade imediata sem bases históricas que as justifique.



TODA OFERTA

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente onde alguém saia prejudicando, serão facilitadores para o inesperado transformar-se rapidamente em decepções ou traição.

JOSE ORTEGA Y GASSET

“O atributo mais essencial da existência é sua finalidade: a vida é sempre urgente”.



SAUDADES PASSAGEIRAS

Uma esperança viaja nos meus sonhos quando retorno sempre à casa onde nasci. Freio os milagres, acalmo os fantasmas, essa gente que não se cansa de voltar, é tanta gente retornando até a mim. Chegam afrontando a temporalidade, inocentando os assombros, vieram matar saudades passageiras.

MINHA TRISTEZA

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.



SOMOS

Aprendi de muitos, lhes sou grato porque me incentivaram a dar aquilo que estava ao meu alcance; espalhamos sementes, elas não nos pertencem, elas são a natureza: somos transportadores de afetos e de cultura.

O SOSSEGO

O sossego absolveu-me algumas dores, guarneci as labaredas, serenas brasas amontoadas sustentaram ampliar amenidades. Como forma de acolher algumas alegrias, afastei, converti as amarguras em distantes incômodos. Animei poderes assegurando-me um carinho na solidão escolhida.



DEMASIADO

Retorno como fui, ingênuo. Arranco o espontâneo menino que acreditava no que lhe disseram, até mobilizar sua convicta certeza, quando conheceu suaves meninas que haviam deixado de sê-lo, sem as mesmas convicções suas, inauguraram em mim a desconfiança.

IDEIAS SONHADAS

Vizinho à imperfeição recolho as fragilidades, as protejo das tentações de exibi-las. Aonde iremos parar de exibir os piores momentos, os vazios impossíveis de preencher, as fantasias longínquas da realidade, as ideias sonhadas?



CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupagem, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.

CONTA E NEGA

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos.



SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver, pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



FALTA LUZ

Falta luz no mar, há estrelas esquecidas de vir. Levo um eclipse entre memórias e alcances guardados distantes.

GUARDO EM MIM

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados desertores desde sempre.



AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.



ESTREIAS

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.

DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.



DESGASTE POR USO

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua, apresentem como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.

FORTALEÇO

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.



APUROS

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.



Roberto Curi Hallal

